

Comparação da taxa de lotação em piquetes de *Panicum maximum* cv.

Tanzânia irrigado e sequeiro com suplementação

André De-Stefani Aguiar¹, Rodrigo de Andrade Ferrazza², Patrícia Menezes Santos³,

¹ Graduando em Zootecnia pela Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU e Estagiário da EMBRAPA – Pecuária Sudeste

² Graduando em Zootecnia pela - Universidade Federal de Lavras

³ Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

1. Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo comparar a taxa de lotação em pastagem de *Panicum maximum* cv. Tanzânia, irrigada e em sequeiro, de acordo com o consumo de forragem de vacas em lactação, da raça holandesa preta e branca, suplementadas com concentrado de acordo com suas produções, predito pelo programa de Cornell 3.0.

2. Material e Métodos

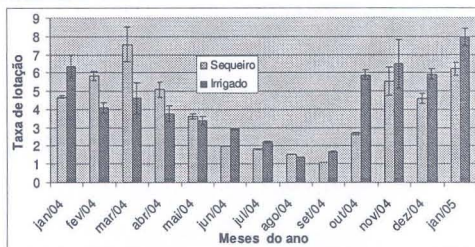
O experimento foi conduzido na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP (22°01'S e 47°53'W), entre dezembro de 2003 e janeiro de 2005. Foi utilizada área de 6 ha de capim-tanzânia subdivididas em 56 piquetes de 1.000 m². Os piquetes foram pastejados por vacas da raça holandesa preta e branca em lactação com ciclo de pastejo de 28 dias (1 dia de ocupação e 27 dias de descanso). O delineamento experimental foi de blocos completos ao acaso com dois tratamentos (com e sem irrigação), quatro repetições e arranjo em parcelas subdivididas no tempo. A taxa de lotação dos piquetes foi ajustada a partir da avaliação visual da massa de forragem, com o objetivo de se atingir resíduo pós-pastejo de 3.500 kg MS/ha. Outros detalhes sobre a área experimental podem ser vistos em Silva (2005). A taxa de lotação foi calculada considerando-se que uma unidade animal corresponde a um animal consumindo 12 kg MS de forragem por dia. O consumo total de matéria seca foi estimado utilizando-se o Cornell Net Carbohydrate and Protein System (CNCPS 3.0). O consumo de forragem foi calculado subtraindo-se o consumo de concentrado do consumo total de matéria seca.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos durante o período de janeiro de 2004 a janeiro de 2005 foram uma média na taxa de lotação de 4 UA/ha na pastagem sequeiro e de 4,35 UA/ha na pastagem irrigada, havendo um aumento de 8,75% na taxa de lotação, em virtude da irrigação (Gráfico 1). A maior vantagem da irrigação ocorreu nos meses de janeiro, outubro e dezembro de 2004 e janeiro de 2005, onde podem ter ocorridos veranicos e a temperatura não foi fator limitante e sim o déficit hídrico. Esse baixo aumento na taxa de lotação pode ser explicado pelo fato da temperatura ser o fator limitante

concordando com Viana et al. (2005), o emprego da irrigação durante o período seco do ano apresenta controvérsia entre resultados obtidos, que variam de acordo com a espécie estudada e o local. Em regiões onde a temperatura é fator limitante na estação seca do ano, a irrigação passa a ser fator secundário no aumento da produção forrageira.

Gráfico 1. Taxas de lotação sequeiro x irrigado, "*Panicum maximum*" cv. Tanzânia



4. Conclusão

Pode-se concluir que só o déficit hídrico não é o único fator a ser levado em consideração na hora de tomar a decisão de irrigar ou não a pastagem, pois existem outros fatores como temperatura, composição química do solo e o local da propriedade que influenciam na produção de forragem.

5. Referências Bibliográficas

- FOX, D.G., TYLUTKI, T.P., TEDESCHI, L. et al. The Net Carbohydrate and Protein System for evaluating herd nutrition and nutrient MODEL DOCUMENTATION 1 Revised For CNCPS version 3.1, 1999.
- SILVA, C.E.da. Respostas produtivas do capim-tanzânia (*Panicum maximum* Jacq. cv. Tanzânia) com e sem a utilização da irrigação. Botucatu, 65 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" /Unesp, 2005.
- Viana, M.C.M.; Coser, A.C.; Martins, C.E.; Andrade, C.L.T.; Alencar, C.A.B. Irrigação de pastagens. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 26, n 226, p. 66-74, 2005